



ASSEMBLEIA  
DE FREGUESIA  
DE  
CASTELO BRANCO

**ATA Nº 1**  
**Ordinária**

29 de abril 2024

SALÃO NOBRE DA JUNTA DE FREGUESIA  
DE CASTELO BRANCO



Aos vinte e nove dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e quatro, no Salão da Junta de Freguesia, reuniu a Assembleia de Freguesia em Sessão Ordinária, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

**I. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

**1. A preencher nos termos do Regimento.**

**II. PERÍODO DA ORDEM DO DIA**

- 1. Informações do Presidente da Freguesia.**
- 2. Apreciação e votação da Ata nº 6 de 14.12.2023.**
- 3. Apreciação e votação do Relatório de Atividades e Conta de Gerência de 2023.**
- 4. Apreciação e avaliação do Inventário de todos os Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais.**
- 5. Apreciação e votação da 1ª Revisão ao Orçamento, PPI e PPA 2024.**

**João Vicente (PS) - Presidente da Assembleia de Freguesia**

Boa noite a todos.

Dar nota de que temos aqui um pedido de substituição do PSD, o José Maria Coelho pediu a substituição durante o dia de ontem e vem o Joaquim Pinto, substituí-lo. A convocatória foi expedida com tanto tempo de antecedência, acho inaceitável que se contacte os serviços num domingo a dizer que não se pode vir, a não ser por questões relacionadas com a saúde ou uma questão de última hora, tenho em conta as justificações. Volto a apelar a todos a esse bom senso e algum tipo de empatia e compreensão por quem está do outro lado e que façam os pedidos de substituição com antecipação.

Fui informado pela bancada do S-MI que a Manuela Cabrito teve um imprevisto de última hora e não pode pedir em tempo oportuno a sua substituição, são as tais situações que não podemos prever.

Vou pedir à Ariana Luís para ler a Ordem de Trabalhos do dia de hoje.

A Sónia Abreu vai também confirmar as presenças: Agnelo Alexandre Martins Quelhas, Hélio José Lourenço de Almeida, João Pedro Martins Delgado, Luís Miguel Caiola Ribeiro, Sofia Conceição Reixa Lourenço, Ariana Filipa Nascimento Luís, Carlos Afonso Duarte Belo de Camões, Diogo Manuel Martins Rodrigues, João Francisco Pires Nunes Serra Patrício, João Manuel Duarte Lopes Vicente, Nuno Filipe Ferreira Machado, Sónia Alexandra Valente Matos Abreu, Adélia da Consolação Simões Guerreiro, Joaquim José da Conceição Pinto,



Maria Alice Lourenço de Almeida, Andreia Sofia Simões Duarte, Hermínio Oliveira Tavares e Victor Grosu.

## **I. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

### **1. A preencher nos termos do Regimento**

#### **João Vicente (PS) – Presidente da Assembleia de Freguesia**

Temos quórum, vamos então iniciar este Período, como habitualmente vou perguntar ao público presente se quer tomar a palavra, fazendo para isso a sua inscrição.

Não havendo inscrições, passamos à inscrição dos membros da Assembleia de Freguesia que queiram usar da palavra.

#### **Sónia Abreu (PS)**

Boa noite.

Cumprimento a Mesa,

O Executivo, os Membros da Assembleia e restantes presentes.

Meio século de Democracia merece toda a nossa atenção e reflexão, e mais que isso merece o nosso respeito. Respeito por todos aqueles e aquelas que lutaram para que hoje a minha geração e as seguintes não saibam o que é viver sem liberdade.

Tal como o negacionismo do Holocausto, também há, hoje, quem tente negar o inegável. Apagar a memória. Reescrever a História.

A Junta de Freguesia de Castelo Branco escolheu celebrar abril! Apresentou um programa diversificado onde incluiu as anexas Lentiscais e Taberna Seca. Para além das atividades desportivas para todas as idades, a Junta de Freguesia juntou-se à tradicional entrega de cravos na Taberna Seca e o almoço de celebração desta data nos Lentiscais, a que se juntaram também os participantes da prova de cicloturismo.

Mas aquele que vivi e senti como um dos grandes momentos da celebração de abril, foi o evento que assinalou também o 25º aniversário do Váatão Teatro de Castelo Branco. Esta dupla celebração contou com vários momentos artísticos e com uma exposição alusiva a abril de 1974, em Castelo Branco.

Destaco desta celebração, pela riqueza do texto da autoria do Professor, José Dias Pires, a encenação de abril Cinquentenário e Absoluto, porque é fundamental que nos relembremos que os lobos continuam entre nós ainda que disfarçados com peles de cordeiros! E nunca é demais reforçar que não queremos voltar ao tempo em que se vivia com medo.

É importante manter viva a memória de abril e como diz o autor:

*Para ter medo é sempre tarde, mas para mudar nunca é cedo!*



**Alice Almeida (PSD/CDS/PPM)**

Exmo. Sr. Presidente da Mesa e respetivos elementos que a constituem,

Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia e respetivo Executivo,

Exmos. Srs. Deputados,

Exmas. Sras. Funcionárias e presentes,

Boa noite.

Ao aproximarmo-nos do final da legislatura parece-nos pertinente fazer um balanço, à laia de reflexão, sobre as condições da cidade de Castelo Branco, que deixam antever um futuro pouco risonho.

Com efeito, de acordo com os dados disponíveis, o distrito de Castelo Branco, teve uma perda global de 18.783 habitantes em 10 anos e estamos em crer que, neste momento, a situação é muito mais preocupante.

De facto, não será necessário nenhum estudo profundo para poder concluir que este problema está intimamente ligado à falta de atratividade do Concelho que urge inverter. Para isso será necessário captar investimentos ao nível da criação de empregos que permitam fixar a população. Também a ausência de oferta de habitação concorre para a desertificação da cidade.

Que medidas estão a ser tomadas?

Quantas pessoas abrangem?

E, se não há pessoas, o comércio morre. Onde estão as ruas de comércio tradicional?

O que acontece com as grandes cadeias como a Zara e a Primark? Também essas fazem falta.

Olhemos também para os espaços públicos cada vez mais degradados e sujos. A título de exemplo vejamos o chafariz de S. Marcos, onde após uma intervenção onerosa, foi ligado à rede de abastecimento de água da cidade e onde outrora corria água da nascente, temos agora uma poça de água estagnada.

Também a Devesa nos deixa chocados, pois apresenta um ar sujo e encardido, sendo este, supostamente, a sala de visitas da cidade.

Para além disto, temos os buracos nos passeios e nas vias, as floreiras descuidadas, os parques infantis ostracizados... tudo isto concorre para a degradação cidadina e a ausência de atratividade da mesma.

Já no tocante às promessas eleitorais relembramos mais uma vez a recuperação da zona histórica ou a construção do Hotel Turismo, das quais não se vislumbram sinais de obra. E a legislatura está quase a acabar.



**Adélia Guerreiro (PSD/CDS/PPM)**

Boa noite.

Cumprimento todos os presentes na pessoa do Presidente da Mesa.

Hoje congratulamo-nos com a construção de um hospital privado na cidade de Castelo Branco pelo Grupo Imosáude embora lamentemos o facto de termos perdido a oportunidade de ter Grupos como a LUZ ou a CUF.

Sabemos através da comunicação social que o Grupo já adquiriu um terreno no valor de 650.000€, tendo o Sr. Presidente da Câmara adiantado que esta Unidade irá prestar cuidados de serviço de urgência, internamento, consultas e ambulatório.

Trata-se de uma formação genérica e gostaríamos neste momento que o Sr. Presidente da Junta procurasse obter junto da Câmara Municipal resposta para as seguintes questões:

- Data prevista de entrada em funcionamento;
- Número de postos de trabalho;
- Número de salas de blocos operatórios;
- Número de gabinetes de consulta externa;
- Número de camas, equipamentos de Imagiologia e laboratórios;
- Serviço de atendimento e investimento total previsto.

O PSD sabe que estas informações não dependem da Junta de Freguesia, todavia, esperamos que o Sr. Presidente da Junta providencie estas respostas e que as divulgue junto desta Assembleia. Receamos que se trate de outro Ribeiro Sanches e que à sua semelhança nunca chegue a ver a luz do dia.

Por último, gostaríamos de mais uma vez referir que este canal de comunicação nem sempre se revela eficaz, fizemos as perguntas, aguardamos as respostas.

**Andreia Duarte (CHEGA)**

Boa noite.

Cumprimento a Mesa e restantes membros,

Cumprimento os elementos do Executivo da Junta de Freguesia e Funcionárias, Deputados e restantes presentes.

Não deixando passar a data que recentemente festejamos, não posso deixar de frisar a importância não só desta como de muitas outras, são de datas como estas, o 25 de abril e o 25 de novembro, que a nossa história se escreveu. É por datas com estas que hoje estamos aqui, sem menosprezar umas, sem salientar outras.

Mas sem me alongar mais, o que hoje queria deixar como pedido, uma vez, que também chegou a nós através de um pedido, era a limpeza de algumas zonas da cidade,



nomeadamente a Rua do Tostão (Mina) onde de momento a vegetação já come metade da estrada.

Também de lembrar a limpeza da área junto ao Centro de Saúde de S. Miguel, uma vez, que se tratando de um espaço público, é lamentável o estado em que se encontra seja ao nível de limpeza seja ao nível das condições exteriores do edifício.

A cidade encontra-se numa reestruturação de jardins que há muito era preciso de modo a preservar não só a água como também a sua manutenção, é pena esqueceram-se de todo o seu arredor.

**Carlos Camões (PS)**

Boa noite a todos.

Cumprimento a Mesa na pessoa do Sr. Presidente,

Cumprimento o Executivo na pessoa do Presidente,

Cumprimento os meus colegas da Assembleia,

Cumprimento também o público e Funcionárias.

Começo por dizer que, 25 de abril sempre!

A minha intervenção vem no sentido de salientar uma das iniciativas que foi feita neste último trimestre, na qual eu também participei, pois chegaram a ser acompanhadas cerca de 300 crianças em visitas encenadas feitas no Museu do Cargaleiro. É uma iniciativa que eu acho que deve continuar agora noutros espaços também com o apoio da Junta de Freguesia porque nunca é demais dar estas aprendizagens às crianças, e deixar aqui um apreço ao trabalho feito pela Tramédia que ao encarnar as personagens fez um excelente trabalho. Sei que não foi fácil porque chegavam a ser 4/5 visitas por dia, o que é um passo estimulante, fizeram-no sempre com um espírito alegre e notava-se que essa alegria passava para os mais pequenos.

Sei que não é da incumbência da Junta de Freguesia, mas visto que fica perto de um dos espaços que é para nós VIP, a Casa do Forno, deve ser muito incomodativo para os moradores, o barulho das tampas quando passam os carros. O trânsito à noite não se pode regular, mas chamar a atenção para este facto.

**Ariana Luís (PS)**

Muito boa noite a todos.

Foi com bastante agrado que vi lançado pelo Executivo da nossa Freguesia o Orçamento Participativo de 2024. Direcionado para o bem estar de pessoas com limitações determinadoras de capacidades específicas e especiais, este Orçamento Participativo revela-se num convite lançado à comunidade em geral e às estruturas educativas e



associativas da nossa Freguesia para apresentarem os seus projetos de integração e inclusão. Repartido em dois tipos: escolar e comunitário, no primeiro pretende-se a criação de espaços Lúdicos Inclusivos e integradores nas escolas - Aprender e Ensinar a Jogar ou Brincar direcionado aos alunos do 1.º e 2.º ciclos, 4.º e 6.º ano respetivamente e quanto ao comunitário, cidadãos, associações ou instituições comunitárias, que deverão apresentar um projeto de integração comunitária de pessoas com limitações e capacidades específicas e especiais, denominado Integrar as Diferenças.

Não é a primeira vez que se verifica o repto à comunidade escolar, mas desta vez à camada ainda mais jovem, é importante envolver os mais pequenos, escutá-los e fazê-los sentir que são importantes na sua comunidade e no seu seio, neste caso escolar.

Aplaudo/parabenizo o Executivo da Freguesia pela atenção que tem tido na dissipação de diferenças e na construção de uma maior inclusão social, através dos diferentes programas que tem implementado e também através da verba do orçamento alocada à vertente social que atribui anualmente aos seus parceiros. Aguarda-se com expectativa a apresentação dos projetos a concurso nesta Assembleia onde ditaremos os dois vencedores, é deste modo que sinto e que revejo o verdadeiro exercício de cidadania.

**Nuno Machado (PS)**

Boa noite.

Na pessoa do Sr. Presidente, cumprimento toda a plateia e os meus colegas de Assembleia de Freguesia.

Vivemos dias Felizes!

Celebramos os 50 anos do 25 de abril!

Penso que devemos estar todos felizes. É bom viver em liberdade, democracia e paz.

Foi bonito ver e sentir tantas celebrações e festas para comemorar abril e viver abril de 1974 em 2024 em Castelo Branco, organizadas pelas Escolas, Associações, Município e pela nossa Junta de Freguesia, os meus parabéns a todos os envolvidos.

A democracia, a liberdade, não são dados garantidos, tem de existir um trabalho contínuo e tem de ser feito por nós. Os que estamos aqui hoje temos uma responsabilidade acrescida, pois fomos eleitos pelos nossos patrícios e devemos considerar uma honra esse facto. Com opiniões e quadrantes políticos diferentes, mas o diálogo tem de imperar. Penso que é de interesse de todos zelarmos pela nossa democracia, por isso temos de combater certos tipos de fenómenos que se vêm tanto a nível local e nacional.

Vou dar-vos um exemplo histórico, Aristides Sousa Mendes, um homem que salvou entre 10.000 a 30.000 vidas como é do vosso conhecimento, foi perseguido e expurgado pelo regime Salazar, este homem "Justo entre as Nações" foi despedido da carreira diplomática



e sem direito à reforma, os seus filhos foram impedidos de ingressar na Universidade, em 1954 morre na miséria.

Mais tarde, houve uma tentativa de uma nova narrativa segundo o Prof. de Direito, Soares Martinez, os vistos tinham sido concedidos “de harmonia com as instruções expedidas para os Consulados...” por causa da “generosidade do Governo português...” uma mentira.

Só em 1987, Mário Soares, Presidente da República, outorgou aos seus descendentes a Medalha da Ordem da Liberdade. No ano seguinte a título póstumo, foi aprovado por unanimidade a integração na Carreira Diplomática como Embaixador na Assembleia da República.

Agora temos a tentativa de reescrever historicamente, o 25 de novembro.

Meus caros, o 25 de abril deu-nos a liberdade, o 25 de novembro afirmou a democracia, a verdade histórica é que devemos muito a dois concidadãos, ao General Eanes, ao Tenente-Coronel, Vasco Lourenço, ao Grupo dos Nove, a Mário Soares, à forte mobilização do PS e também do PSD.

E o que isto tem a ver com a nossa Freguesia?

Estamos a assistir a uma tentativa de criação de um novo mito que se chama ABANDONO, no Concelho de Castelo Branco e na nossa Freguesia. Eu sei o que é uma criança quando está ao abandono, um idoso abandonado ou uma terra abandonada e as suas consequências. Alguns dizem que as nossas terras, os nossos concidadãos, que estão ao abandono, pois bem, quando vou à Taberna Seca ou aos Lentiscais, vejo ruas e acessos limpos, vejo pessoas felizes, estamos com as pessoas e trocamos ideias, sugestões, pensamentos. Vejo atividades realizadas pela Junta, por Associações, em que as pessoas participam afirmativamente; vejo um Presidente de Junta e o seu respetivo Executivo sempre atentos, participantes e comunicantes.

No dia 25 de abril, fui aos Lentiscais, como já o faço há uma série de anos, e vi dezenas de pessoas bem e felizes, vi uma prova de Cicloturismo, gente a passar, gente a falar e gente feliz.

Disseram-me que o espaço que está a ser criado para instalar as associações é mal empregue por ser tão bonito, é errado pensar assim, qualquer projeto, ação ou atividade nunca é mal empregue pois são as pessoas que tornam os espaços, as atividades, bonitos/as e únicos.

Na semana passada vi o Paulo, responsável pela carrinha da Freguesia, a organizar e a limpar a carrinha que faz vários serviços para conforto das pessoas dos Lentiscais e da Taberna Seca, e disse-me que cada vez tem mais serviço. E isso tem sido uma constante deste Executivo da Junta como o Camarário.

Por isso, gostaria de perguntar ao Sr. Professor, José Pires, o seguinte:



1 – Quais têm sido as obras e as manutenções feitas na Taberna Seca e nos Lentiscais, para conforto dos nossos concidadãos?

2 – O Projeto “A Freguesia vai por Si”, está a ter os resultados esperados?

3 – O Projeto “Pedalar sem Idade”, como está a ser recebido e os seus resultados?

Por último e também importante, peço aos meus colegas de Assembleia que passem a informação dada pelo nosso Presidente e nos ajudem a acabar com a narrativa do abandono.

**João Patrício (PS)**

Boa noite.

Membros da mesa,

Membros do Executivo,

Caros Colegas.

É um gosto voltarmos a reunir-nos em Assembleia e fiquei particularmente feliz, fazermo-lo neste ciclo de calendário da celebração dos 50 anos do 25 de abril e as celebrações do 1º de maio, já em liberdade.

Liberdade essa que encontra no poder local que aqui exercemos, uma expressão maior dessa possibilidade de juntos nos emanciparmos em democracia.

Celebrar estes 50 anos de liberdade do 25 de abril, é celebrar um conjunto de conquistas coletivamente alcançadas em que todos nós, coletivamente organizados nos tornámos donos do nosso próprio destino e construímos muito em comunidade e conseguimos avanços que importa celebrar e cada vez mais defender. Mas mais do que celebrar e defender exige-se também que procuremos o futuro com a mesma ambição com que nos últimos 50 anos fomos enfrentando cada momento e projetemos a cidade, o concelho, o país, que queremos encontrar no futuro. E queremos, obviamente, que esse futuro seja continuado em liberdade, que todos nós e aqueles que nos sucederem possam encontrar condições tão boas ou melhores do que aquelas em que nos encontramos, e não haverá liberdade nem emancipação se não houver saúde, educação, habitação e rendimentos. E para que haja saúde, obviamente, terá de haver infraestruturas, teremos de ter acesso a cuidados de saúde e bem-estar físico e mentais que nos permitam ter uma vida digna e com condições de salubridade. Para isso, obviamente, temos de dar continuidade aos investimentos que têm sido registados, nomeadamente o nosso hospital, mas complementado com os investimentos em centros de saúde, em unidades de saúde familiar e deixando também o espaço para que a oferta privada possa servir de complementaridade.

Mas, futuro em liberdade também só conseguirá ser consubstanciado com educação, com a possibilidade de todos nós através da educação que recebemos nas creches, nas escolas e na universidade, podermos enfrentar o mundo criticamente munidos de conhecimento,



capacidade e competências. Isto só se consegue com a oferta de creches e também aí Castelo Branco tem respondido à chamada. Só se consegue com a infraestrutura de escolas, 1º, 2º e 3º ciclos modernas, atualizadas e que correspondam aos legítimos anseios de quem enfrenta um mundo diferente daquele que existia há 50 anos. E também só se consegue com universidades que acolham as pessoas nos seus territórios, que se modernizem e enfrentem também os desafios do futuro com equipamentos e com docentes à altura das suas necessidades.

Habitação, é obviamente um pilar de abril que muitas vezes falta ainda à chamada e que nós sentimos na pele como uma carência, mas essa liberdade só poderá existir com um teto que nos dê resguardo e com umas paredes que nos acolham e nos deem refúgio. Também aí tem sido feito trabalho com o investimento paralelo ao programa POLIS e que paulatinamente tem sido adensado e que procura responder às necessidades não só dos mais necessitados, mas também dos jovens e da classe média que procuram aqui se fixar, emancipar e dar sequência à sua vida adulta.

E por último, não há liberdade sem salário, sem rendimento, sem possibilidade de no fim do mês podermos ter um sustento e uma rede de conforto monetário que nos permita acomodar as nossas despesas e viver uma vida com conforto e desafio. Esse conforto e esse salário advêm necessariamente do trabalho, que se quer justo, bem remunerado, que corresponda ao esforço, empenho, trabalho e ao estudo de cada um que procura desenvolver uma atividade profissional. Também aí se colocam desafios e temos procurado dar respostas, nomeadamente com a atração de novas empresas que oferecem perspetivas de futuro e de trabalho qualificado a quem aqui deseje residir ou permanecer, mas também com o reforço das condições das empresas que já aqui se tinham fixado e que procurem não só alargar postos de trabalho, absorver mão-de-obra e dotar de melhores condições os seus trabalhadores.

Como dizia, nesta efeméride que celebramos os 50 anos de uma revolução popular advinda de um golpe militar que nos devolveu o poder da palavra e da decisão, importa olhar para o futuro, e um futuro que só se conseguirá construir connosco, com os mais jovens e com possibilidade de se expressarem livremente e construírem em conjunto com quem tem poder de decisão esse mesmo futuro. Por isso, mais do que elegermos quem governa a pensar em nós, exige-se que se governe connosco, que nos ouçam, que nos insiram nas decisões e que a nossa palavra seja devidamente escutada. Para este desígnio concorrem iniciativas como aquela que foi promovida pela Junta de Freguesia, como é o caso da Assembleia de Freguesia Jovem, em que perguntamos "E se nós mandássemos?". Perguntámo-lo sobre questões ambientais e voltaremos a fazê-lo sobre outras questões que digam respeito a todos nós e por isso exalto o Executivo da Junta a manter uma iniciativa que



se revelou e se tem revelado de muito bom acolhimento não só entre nós mais jovens como na comunidade, que nos deem palavra e que permitam um envolvimento de todos independentemente da sua faixa etária, possam ter continuidade.

Termino com uma nota final, dizendo que se é importante realçar a nossa liberdade é também importante destacar que ela não se consegue à custa da liberdade alheia nem da subjunção do que nos rodeia, nomeadamente do meio ambiente ou dos recursos que temos ao nosso dispor. Por isso, a nossa liberdade nunca deve ameaçar a liberdade do outro, do nosso semelhante, nem ser conquistada à custa do sacrifício do que nos rodeia. É importante que olhemos o futuro com esse respeito pelo outro, pelo meio ambiente, que continuemos a preservar o nosso património natural, e se possível a rejuvenescê-lo, recuperá-lo e renová-lo. Importa ressaltar iniciativas como aquela que temos vindo a desenvolver, como é o caso da reflorestação e o apadrinhamento de árvores, que parece uma importante alavanca para este respeito pelo matrimónio natural que temos de preservar. Nesse sentido, dou os parabéns pelas iniciativas que têm sido desenvolvidas e reforço que estaremos cá para os próximos 50 anos construir o que falta desde primeiro século de liberdade com o respeito de todos nós e com respeito pelo que nos rodeia.

**José Pires (PS) - Presidente da Freguesia**

Muito boa noite.

Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, na sua pessoa, cumprimento todos os presentes. Saúdo especialmente o Pedro Lopes, que já nos habituou a estar presente nas Assembleias de Freguesia, o que é muito bom.

Vou tentar de uma maneira muito sintética responder àquilo que foram as vossas intervenções, porque são sempre enriquecedoras e ajudam-nos a perceber a dimensão da nossa e vossa implicação no que diz respeito ao nosso trabalho comunitário.

A Sónia Abreu, que veio falar nos 50 anos do 25 de abril, fez vir à minha lembrança as palavras com que iniciei a minha intervenção hoje na Assembleia Municipal, são basicamente os quatro aspetos que resumem os desígnios essenciais de proximidade autárquica e que só podem acontecer hoje porque houve uma data há 50 anos que foi o dia 25 de abril, e que houve todo aquele movimento quer militar quer depois de massas, que nos permitiu viver em liberdade a partir daí até aos nossos dias e felizmente se há-de projetar por muitos anos. E são estas as quatro vertentes: em cada esquina um amigo, em cada rosto igualdade, em cada casa um vizinho e em todos comunidade. É este o nosso desígnio e é para isso que nós trabalhamos, este Executivo e também cada um de vocês representando os diferentes setores da nossa comunidade.



Em relação à intervenção da Alice Almeida que nos traz vários recados para a Câmara Municipal de Castelo Branco, e não há problema nenhum nisso, coloca aqui a questão - que medidas estão a ser tomadas com a perda de atratividade, do nosso concelho - e isto até se conjuga com a intervenção de Nuno Machado que fez também perguntas acerca de alguns dos programas/projetos que nós temos em desenvolvimento e que de alguma forma respondem a uma coisa que a Alice até conhece. Eu só devo responder por aquilo que são os compromissos assumidos pela Junta de Freguesia, farei chegar as suas perguntas à Câmara Municipal. Dizer que, preocupados com as questões da atratividade, de criar melhores condições comunitárias para que os casais mais novos ou para que as famílias das pessoas mais idosas se sintam bem a viver na nossa comunidade, nós temos o Programa OláNov@Albicastrense, o Programa VAMOS – A Freguesia vai por si e consigo e o Pedalar sem Idade, que são também outras formas de gerar situações de bem estar, de sentimento de pertença à nossa comunidade.

O Nuno Machado referiu a questão das ervas, é verdade que este ano crescem e germinam de uma maneira extraordinária o que já levou a Junta de Freguesia, mais do que uma vez, a fazer intervenção para resolver este problema tanto nos Lentiscais como na Taberna Seca, como a limpeza dos acessos via estradas quer dentro das próprias ruas das duas localidades, que são essas as nossas competências, e não temos qualquer dúvida que as temos cumprido integralmente.

Em relação à Adélia que também traz um conjunto de perguntas para serem veiculadas por nós à Câmara Municipal, eu respondia-lhe de uma maneira muito interessante e até engraçada porque estas perguntas que fez sobre o que é que vai estar no hospital privado são semelhantes às questões que foram colocadas ao Presidente da Câmara Municipal da Covilhã quando se falou sobre a instalação dos hospitais privados na Covilhã. E a resposta que eventualmente me será dada pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco será aquela que o Sr. Presidente da Câmara da Covilhã deu a quem lhe perguntou na altura as mesmas coisas: nós não somos a empresa que vai instalar o hospital privado, portanto, nós aceitamos com muito bom agrado que o hospital privado se possa instalar no nosso concelho, isto respondeu Victor Pereira na época.

E porque também se pode perguntar sobre o que se tem feito em termos concelhios no que diz respeito às ofertas complementares da área da saúde, importa puxarmos dos nossos galões pois o concelho de Castelo Branco é na região do interior, o concelho com maior número de unidades de saúde familiar e são muito importantes para resolver os problemas de acesso à saúde de proximidade. Nós temos mais que



a Covilhã, Fundão, Belmonte, Idanha, portanto, importa reconhecer que neste campo nós temos tido algum cuidado em termos globais na própria comunidade.

Em relação à Andreia, mais uma vez, seremos o veículo desta sua preocupação, mas importa dizer que há um canal próprio no município albacastrense que se chama Castelo Branco Digital, contudo, faremos chegar diretamente a quem pode no município pode tratar disso. Muitas vezes isso tem acontecido e a solução tem sido mais rápida. Sugiro que faça o mesmo para a Junta de Freguesia.

No que diz respeito à data do 25 de abril, eu gostei muito da sua intervenção porque reconhece a importância desta data, mas dizer-lhe que há mais datas que são importantes no que diz respeito à história da democracia portuguesa. Datas como o 11 de março, o 28 de setembro, o 25 de novembro, o 12 de junho de 1985, a adesão de Portugal ao Euro, mas estas datas só existem na história de Portugal porque existiu o 25 de abril. Portanto, a data matriz que determina todas as outras, é aquela que deu a possibilidade de viver em democracia. São datas que marcam a nossa história, mas só existem porque existiu o 25 de abril e desvirtuar o papel fundador, fundamental do 25 de abril, é estar a negar tudo.

É importante o 25 de novembro, mas como disse o Nuno se alguém podia de alguma maneira se alancorar como dono do 25 de Abril poderia ser o PS e o PSD e felizmente nenhum destes dois partidos o faz porque não têm legitimidade para o fazer. O 25 de novembro tal como o 25 de abril são datas marcadas por um conjunto muito grande de adesão de todo o povo português. Portanto, não há partido/figura A/B/C, que até podiam legitimamente fazê-lo, o Mário Soares fê-lo arriscando a própria vida no dia 25 de novembro, eu naquela altura estava do outro lado da barricada e tenho de reconhecer que foi preciso muita coragem da parte do Mário Soares para assumir o que ele assumiu na Fonte Luminosa no dia 25 de novembro. É importante perceber que as datas são fundamentais, mas a matriz é de facto o 25 de abril.

O Carlos Camões, veio falar das visitas guiadas e encenadas em espaços museológicos que foi um projeto levado a cabo pelo Tramédia, mas que foi determinado pelos protocolos de parceria estabelecidos pela Junta de Freguesia. E as Associações com quem nós estabelecemos protocolos de parceria, mas que não cumpriram aquilo a que se tinham comprometido, este ano foram limitadas ao nível dos apoios enquanto não repuserem os compromissos do ano anterior. São muito poucas, em 86, são 2, aliás nem tiveram sequer a coragem de questionar o porquê de não renovarem o protocolo de parceria porque nós fizemos chegar essa mensagem.

A Ariana vem falar sobre o orçamento participativo que não é uma invenção deste Executivo, nós resolvemos de alguma maneira reorientá-lo para estruturas comunitárias procurando



com isso dar também uma maior injeção de participação de exercício de cidadania, de sentimento de pertença das diferentes estruturas comunitárias e sociológicas de Castelo Branco.

Este ano a ideia é desenvolvê-lo para a promoção de "Lugares da Diferença", situações que possam possibilitar a integração de pessoas com limitações diversificadas e diferenciadoras quer propostas por crianças das escolas e serão lugares de brincar, lugares dentro das próprias escolas, portanto, espaços lúdicos. Ainda hoje, as escolas tendo alguma atenção em termos curriculares não têm muitas vezes em termos físicos. E para as pessoas mais velhas da própria comunidade com diferentes tipos de limitações, possibilitar que seja a comunidade a propor através de um movimento associativo ou através de um exercício simples de iniciativa pessoal ou coletiva não enquadrada associativa ou institucionalmente na comunidade, projetos no âmbito dos "Lugares da Diferença". Nós estamos expectantes e muito cientes, que mais uma vez aparecerão projetos muito interessantes tal como aconteceu o ano passado e há dois anos. Em relação aos do ano passado, estão em franco desenvolvimento e têm desencadeado atividades muito interessantes dentro da própria comunidade.

Relativamente à intervenção do João Patrício, é importante projetar o futuro e na nossa comunidade, se tivermos uma visão clara de como, quando e com quem é que queremos projetar o futuro, e quais são as áreas que nos parecem as mais essenciais no que diz respeito à Freguesia. E mais uma vez eu quero chamar a atenção que uma estrutura como a nossa é uma estrutura com fronteiras muito claras, com limitações muito particulares que são naturais, nós somos uma freguesia, não um município nem queremos substituir-nos de maneira nenhuma ao município. Portanto, a nossa perspetiva em projetar o futuro passa pela nossa preocupação muito elevada de incluir o mais possível os jovens, as crianças e os mais velhos nos nossos projetos. No que diz respeito aos mais novos, os projetos continuam em franco desenvolvimento, este ano com a criação da plataforma educativa para a sustentabilidade ambiental que passa pelo Projeto Jardinar que já tivemos oportunidade de falar sobre ele aqui e que tem a ver com a criação do Bosque dos Amigos do Ambiente e das Hortas dos Amigos do Ambiente, relacionado com o projeto de parceria que nós temos quer com os agrupamentos de escolas quer com o projeto empresarial do Vale da Esteva, e virado para a sustentabilidade e para o ambiente que tem uma matriz empresarial necessariamente, mas que conosco não tem nenhuma contrapartida de apoio ao projeto empresarial, mas sim ao seu projeto educativo e que conosco têm colaborado e vão continuar a colaborar de forma absolutamente desinteressada. Neste projeto Jardinar, já está a decorrer a criação das equipas de vigilantes ambientais dentro das próprias escolas cujo objetivo é tê-las integradas e a funcionar de forma enraizada a partir de setembro do



próximo ano letivo. Ainda neste projetar para o futuro, a Freguesia de Castelo Branco entendeu que era sua obrigação aproveitar um dos projetos que foram apresentados o ano passado no Orçamento Participativo, o projeto “Escola de Avós – Escola de Netos”, que tinha a integração destas duas gerações, de poder proporcionar uma vida ativa, intensa e também pedagógica por parte dos mais velhos, a quem nós chamamos “avós” perto dos mais novos, que designamos por “netos” de um trabalho de partilha, aprendizagem e também de cooperação intergeracional através dos jogos tradicionais e também a integração dos novos jogos que são jogados pelos mais novos, que se podem transformar em jogos de mesa, e esse trabalho vai ser feito neste projeto que vai arrancar dentro de mais ou menos 1 mês. Dizer-vos que estamos muito satisfeitos com a conjugação das vossas intervenções porque elas permitem também da nossa parte dizer que estamos atentos, que somos uma equipa coesa, mas que gosta muito de ouvir e principalmente de integrar nas suas atividades aquilo que decorre do que ouvimos, conversamos convosco e o que partilhamos todos os dias.

## **II - PERÍODO DA ORDEM DO DIA**

### **1. Informações do Presidente da Freguesia**

Das informações que vos distribuímos neste caderninho, “Informações do 1º Trimestre 2024” faltavam três que ainda não tinham acontecido, mas que já se falaram hoje aqui, a celebração do 25 de abril e duas atividades desportivas, a Meia Maratona este ano em Alcains /Castelo Branco, organizada pelas duas freguesias e a Prova de Cicloturismo, Lentiscais/Lentiscais, que percorreu várias freguesias quer do concelho de Castelo Branco quer de Idanha-a-Nova, que é a primeira vez que acontece.

Em termos daquilo que foram as nossas atividades neste 1º Trimestre: Atividades de gabinete, desenvolvemos em reuniões com Associações, Instituições e Organizações comunitárias, atendimentos personalizados a fregueses, reuniões institucionais, 76, nestes 3 meses, janeiro, fevereiro e março; Atividades na comunidade de representação em eventos sessões, reuniões com instituições, nós fizemos 26; Atividades comunitárias realizadas ou apoiadas pela Freguesia de Castelo Branco, foram 16; Os atendimentos dos serviços da Junta de Freguesia, foram 783, nós continuamos a ter muita gente, a maior parte migrantes que vêm pedir a documentação necessária para poderem viver na nossa comunidade.

Em relação às informações complementares, isto responde já aquilo que há pouco o Nuno perguntou sobre o Programa Vamos e o Pedalar sem Idade; O Programa Vamos, nestes primeiros três meses realizou 132 serviços: Castelo Branco, 66 pessoas; Lentiscais 23 e Taberna Seca, 43. Os beneficiários foram 278: Castelo Branco, 100 pessoas; Lentiscais, 76 e Taberna Seca, 102 pessoas.



No Programa Pedalar sem Idade, nós oferecemos 23 passeios e beneficiários foram 31 pessoas. Temos neste momento como voluntários para fazer a pilotagem do trichaw, 6 voluntários ativos.

No Programa OlaNov@albicastrense, o total de famílias beneficiadas, são 21.

O Programa Balcões Solidários da Cruz Vermelha, é um programa muito importante porque abarca muita gente e de forma gratuita um conjunto de rastreios, que anteriormente eram pagos pelas pessoas, e o total de beneficiários são 569. E já agora só para terem uma ideia, no Bairro do Cansado, 75 pessoas; no Bairro da Carapalha, 123; nas Palmeiras, 86; no Castelo 43; no Lirião, 41; na Quinta Pires Marques, 93; nos Lentiscais, 64 e na Taberna Seca, 44.

O Fundo de Emergência Social, é uma das rubricas com a qual nós temos grande preocupação e mais uma vez, reitero, que gostaríamos de a esgotar até ao final do ano, até agora os beneficiários foram 56 pessoas: atendidas nos nossos serviços, 9; atendidas no âmbito dos protocolos de parceria com instituições comunitárias, 47. Os valores que até agora foram gastos para apoiar estas pessoas, foram 8 820€ embora já haja apoios previstos no Fundo de Emergência Social que nos fazem chegar já perto dos 14 000€.

O número de beneficiários dos programas de apoio social da Junta de Freguesia de Castelo Branco nestes 3 meses, são 955 pessoas.

Ainda nas informações, dizer-vos, que a situação de tesouraria da Freguesia continua a ser muito tranquila e temos em valores disponíveis neste momento 227.88.95€ para gerir até ao final do ano. A conta à ordem na Caixa Geral de Depósitos, é de 8.989€, no Montepio, a conta à ordem, é 21 775€ e a conta a prazo é de 100.000€. Na Caixa de Crédito Agrícola, é de 97.063.00€.

#### **João Vicente (PS) – Presidente da Assembleia de Freguesia**

Muito boa noite a todos.

Em relação às atividades deste 1º trimestre dar aqui conta de uma onde particularmente a Mesa esteve representada "A Assembleia de Freguesia Jovem - E se nós mandássemos", eu estive presente, assim como, a Ariana e a Sónia, além, dos elementos do Executivo, na Escola Afonso de Paiva. Eu estive a acompanhar uma jovem do 9º ano que estava a presidir a Mesa da Assembleia de Freguesia Jovem, a Ariana, uma jovem do 6º ano e a Sónia, uma criança do 4º ano, nós estávamos a assessorar, eles é que dirigiam os trabalhos. Correu extremamente bem, naturalmente nós tínhamos consciência que iam acompanhados pelos professores, para não termos ali propostas um bocadinho no ar, mas tirando uma questão contra os carros elétricos, e que eu suspeitei que era conversa de casa, de um modo geral notou-se muita preocupação, consciência cívica por parte dos nossos jovens, e que estando perante o Presidente da Junta de Freguesia, especialmente, tinham à possibilidade de poder



dar a sua opinião e de sentirem que a sua opinião contava. Normalmente a ideia que eles tinham era sempre comunicada pelos pais e naquele caso estavam diretamente com a sua opinião a intervir, a propor diretamente à Freguesia. Foi uma experiência que correu muito bem, o auditório estava cheio e a imprensa também esteve presente. Penso que estas iniciativas são um ganho e são para continuar, é essa a convicção.

**Alice Almeida (PSD/CDS/PPM)**

Queria só deixar claro, que os recados que deixei aqui não foram para a Junta de Freguesia. Deixo-os porque sei que a Junta de Freguesia é o órgão mais próximo da Câmara Municipal e um bom órgão de comunicação com a Câmara. Dizer também, que a Câmara Municipal até pode vir buscar o exemplo do trabalho da Junta de Freguesia.

**2 – Apreciação e votação da Ata nº 6 de 14.12.2023**

Votação: Aprovada por unanimidade.

**3 – Apreciação e votação do Relatório de Atividades e Conta de Gerência de 2023**

**José Pires (PS) – Presidente da Freguesia**

Tiveram oportunidade de ler o Relatório de Atividades e ver também os Mapas de Contas de Gerência e o Relatório de Gestão Orçamental, de qualquer maneira, eu queria chamar a atenção em particular para a síntese das atividades de 2023 e dizer-vos que há menos protocolos de parceria celebrados em 2023 relativamente ao ano 2022. Há 88 protocolos de parceria no total porque nós percebemos que alguns protocolos estabelecidos anteriormente em 2022, eram com instituições às quais nós apoiamos exclusivamente o seu funcionamento, que é o caso da Associação dos Deficientes das Forças Armadas, são associações que não têm outra atividade senão dentro da sua própria estrutura para apoiar os seus associados. Aliás, se repararem nos mapas que nós fizemos este ano, vem claramente distinguido as diferentes formas de apoio que nós estabelecemos: na Área Social, 40; Cultura, 11; Desporto, 18; Ambiente, 8 e Educação, 11.

Em relação ao quadro organizativo, 78 atividades realizadas ou apoiadas pela Junta de Freguesia de Castelo Branco; atividades em parceria total, foram 27; atividades comunitárias autónomas de formação desportiva foram 15, são realizadas pelas próprias estruturas desportivas; atividades comunitárias autónomas de apoio social, 19 e atividades de projetos autónomos da Junta de Freguesia, são da nossa responsabilidade, 17.

Temos 78 atividades, no ano anterior tinham sido 80, há menos duas atividades globais; decorrentes dos protocolos de parceria são 61, mais do que no ano anterior que foram 54;



exclusivas da Junta de Freguesia, são 17, menos do que no ano anterior que foram, 26. Isto reflete a nossa preocupação em atribuir cada vez mais atividades da responsabilidade da própria comunidade e menos da própria Junta de Freguesia. Sempre que há mais participação cidadã, nós necessariamente que nos diluímos nessa participação. Aliás, o ideal seria ficar com 2 ou 3 grandes atividades da Freguesia e tudo o resto serem atividades da comunidade.

Atividades realizadas em 2023, a taxa de execução total foi de 97.4%, muito mais do que no ano anterior que foram, 78.75%.

A taxa de execução das atividades decorrentes dos protocolos de parceria, foi de 96.7% contra 72% de 2022. Ainda dizer-vos que as duas que sobraram foram realizadas em janeiro, e no final deste mês tínhamos concluído com os 100% todas as atividades que estavam previstas.

As atividades em parceria foram 27, e os valores implicados foram 68.250€.

Atividades autónomas de formação desportiva, são as atividades dos clubes que têm atividades desportivas, mas nós pensamos exclusivamente nas atividades de formação.

As atividades para os seniores de competição aparentemente muitas vezes disfarçadas de amadoras, mas com algumas características semiprofissionais, não fazem parte da nossa contabilização, nós só apoiamos as atividades autónomas de formação desportiva. Daí que tenhamos já desde o ano passado estabelecido critérios iguais para todos os clubes que fazem formação desportiva, por exemplo, na área do futebol, porque consideramos que por princípio todos têm uma dimensão semelhante.

Em relação às atividades autónomas de apoio social que decorrem dentro das estruturas associativas, nós apoiamos com 41.750€. O apoio ao funcionamento foi para 23 instituições, algumas estão ligadas connosco em protocolos de parceria, mas a maior parte não, e decorre de um valor de 20.900€.

O total dos apoios financeiros da Freguesia foi em 2023, 185. 50€, mais 10.000€ do que no ano anterior.

Em relação aos projetos autónomos da Junta de Freguesia, nós temos projetos de apoio social na ordem dos 49.700€; atividades culturais, 3.000€; atividades educativas e de exercício da cidadania 3.000€; atividades desportivas, 30.000€: Meia-maratona Alcains/Castelo Branco e Downhill de Castelo Branco; nas recreativas, a Festa das Lavadeiras; a Festa das Migas; o Dia da Freguesia; o Dia dos Sinos e as Comemorações do 25 de abril.

Ao contrário do que muitas vezes nos pretendem acusar, nós não somos principalmente festas também achamos que a recreação é importante, mas como vêm a nossa implicação em termos orçamentais é muito mais para outro tipo de atividades, apoio social, culturais,



educativas. As ações e atividades decorrentes do Plano de Atividades em 2023, foram 345 mais 2 do que no ano anterior. Atividades em gabinete, 192; reuniões de trabalho com Organizações e Associações, 47; atendimento personalizado a fregueses, 145; atividades na comunidade em representação institucional, sessões, visitas às anexas, reuniões com instituições, 118; em representação institucional em eventos 47; visitas às anexas ,15 +11 semanais igual a 47; reuniões com instituições comunitárias, 13. Atividades comunitárias realizadas ou apoiadas pela Freguesia de Castelo Branco, foram 35, contra 24 do ano anterior. Para o exercício da cidadania, especialmente as atividades da Voz da Cidadania 11; atividades culturais, 14; atividades desportivas, 5; atividades recreativas, 5. É este o resumo das nossas atividades.

Sobre as Contas de Gerência, vocês já tiveram oportunidade de as ver e neste Relatório de Gestão Orçamental fica a perceber-se exatamente como é que foram as nossas contas e que são aqui apresentadas de uma forma simples, sucinta, transparente, organizada e até com a comparação entre 2023 e 2022. Nós temos na despesa corrente de 2023 uma execução de 100%, 549.386.89€; na despesa de capital, uma execução de 60%, e tem uma explicação o facto de aqui a execução não se aproximar dos 100% porque nós continuamos à espera, acreditamos que consigamos fazê-lo no início de 2024, as obras que temos perspetivadas para o futuro espaço da Instrumenteca de Castelo Branco. Temos tido alguma dificuldade em resolver o problema com o proprietário da pequenina casa ao lado da casa que nós vamos intervir, que está em França, e finalmente conseguimos entrar em contato com a pessoa e presumimos que nos próximos tempos conseguiremos definitivamente começar a elaborar o projeto de intervenção. A Instrumenteca é tao importante para nós, que vamos tentar começar a mostrá-la de uma forma muito organizada à comunidade albicastrense, (mesmo sem haver o espaço específico onde ela vai estar) a partir do mês de setembro na Casa do Arco do Bispo e faremos várias atividades que irão sucessivamente mostrar a extraordinária importância porque é muito maior do que aquilo que nós podemos imaginar. Não podemos perder este conjunto de material cultural de referência para a cidade de Castelo Branco porque é único no país e é um dos maiores, senão o maior espólio a este nível da própria Península Ibérica.

#### **João Pedro Delgado (S-MI)**

Boa noite a todos os presentes.

Não é fácil, é um elogio isto que lhe estou a dizer, ser oposição aqui nesta Assembleia de Freguesia. Nós relevamos e estamos dispostos a sublinhar o bom trabalho que aqui tem sido feito e já o fizemos várias vezes, ainda agora referiu os critérios de atribuição de apoio às associações, a forma com todo o Plano de Atividades é feito apesar de nos termos



conhecimento da escassez de recursos humanos e materiais que existem na Junta de Freguesia, a elevada dinâmica que a Junta de Freguesia imprime nos âmbitos culturais e sociais é de facto um trabalho muito meritório, transparente, construtivo, que não nos deixa uma tarefa facilitada daquilo que seria fazer oposição. E tentámos nas últimas Assembleias de Freguesia fazê-lo sempre nesta perspetiva não clubista e hoje procuramos também resistir àquela tentação habitual de como não temos críticas a fazer à Junta, fazê-las à Câmara, por vezes, as coisas impõem-se e vimos com este assunto do Executivo Municipal. No entanto, custou-nos ouvir aqui uma tentativa de mistificação, que é na mesma frase colocar o bom trabalho do Presidente da Freguesia e da Câmara. Não podemos misturar as coisas porque é estar a enganar as pessoas, o bom trabalho que aqui é feito, contrasta com o trabalho perfeitamente trágico ou cómico do Executivo da Câmara Municipal. Quando ouvimos o Sr. Presidente dizer que tem aqui taxas de execução de 90% e 100%, faz com que a taxa de execução da Câmara Municipal nos dê vontade de rir. Enquanto aqui falamos na perspetiva que o Sr. Presidente e o seu Executivo impõem, e muito bem, de construção mútua de colaboração, olhamos para a execução da Câmara e o que vemos é rancor, vingança, maldade, má educação.

A área que eu conheço melhor é a da cultura e da educação e felizmente é a área em que eu trabalho e ia ficar mal falar sobre pormenores dela, a destruição tem sido tremenda, assustadora. Tudo aquilo que se destruiu nesta cidade em 2 anos, vai levar décadas a recuperar.

Aida bem, que a Junta de Freguesia não alinha por este diapasão. Realmente a barreira entre a civilização, a construção e o bem-estar é muito ténue para a destruição, incompetência e rancor, às vezes no mesmo partido como se vê nesta cidade. Falamos num retrocesso terrível. O Sr. Presidente ainda agora estava a falar numa comparação com a Covilhã, mas esse tempo já foi, houve um tempo em que nos boletins autárquicos nacionais, nos critérios de bem-estar, esta cidade estava constantemente bem colocada nos primeiros 5 lugares, neste momento está lá para baixo.

O Sr. Presidente referiu e vimos nesta documentação, os resultados operacionais, orçamentais desta Junta de Freguesia que são brilhantes comparando com a tragédia ou comédia daquilo que se tem passado com os resultados operacionais da Câmara.

E os senhores do PS também sabem disso, não só aqui na região como no país, as pessoas sabem ler, isto não é uma questão partidária, os resultados que o PS teve neste momento trágicos ou cómicos, não sei muito bem, na cidade de Castelo Branco nas últimas eleições mostram bem a revolta das pessoas. Não são as pessoas da cultura, das associações, afinal o Sr. Presidente da Junta, é possível dar apoios às associações, na Câmara ninguém sabe como; são as pessoas da construção civil que não conseguem ter, por exemplo, as suas



licenças na Câmara resolvidas, isto são problemas muito graves para a sociedade albicastrense; são associações que prestam serviços insubstituíveis em termos sociais, em bairros pobres com centenas de idosos em situação social muito delicada e que estão em risco de fechar porque há 2, 3 anos, que não vêm um tostão, a destruição tem sido total. E é revoltante ver o Sr. Deputado Nuno Machado fazer a mistificação, tentar misturar o bom trabalho que o Sr. Presidente da Junta está a fazer com a miséria e a tragédia que faz esta Câmara.

**Nuno Machado (PS)**

Acho que estamos com algum problema. Quando diz que há instituições que não recebem um apoio da Câmara há 2 ou 3 anos tem a dizer quais são porque se há coisa que este Executivo tem feito é regulamentos claros, objetivos e com critérios. Quando diz que existe uma péssima execução orçamental, dizer-lhe que hoje foi a Assembleia Municipal e ficou explícito que nós este ano tivemos a melhor execução orçamental desde 2019, quer dizer que estamos a avançar.

Quanto à questão da cultura, só peço uma coisa: vejamos a situação em que ficou o Conservatório Regional de Castelo Branco e quem é que acudiu mais uma vez ao Conservatório Regional de Castelo Branco? E podia dar outros exemplos.

O que eu peço é que a gente em vez de olhar para o pinheiro, olhe para a floresta!

**João Pedro Delgado (S-MI) - Em Defesa da Honra**

Não vou entrar em nenhum pormenor sobre o Conservatório, ser-me-ia deselegante, mas como estive na Direção Pedagógica nos últimos 7 anos tenho direito à defesa da honra. Eu olho para isto um bocadinho de fora, pouco trabalho em Castelo Branco, já trabalhei em Conservatórios em todo o país, trabalho até mais fora do país neste momento e posso dizer que na minha carreira inteira de Músico e também de membro de vários Conservatórios, nunca vi um processo de tanta destruição de qualidade e de sustentabilidade futura do Conservatório, como o que se passou nos últimos 2 anos. É que são tantas as mentiras que neste momento os responsáveis pela Câmara e os responsáveis administrativos do Conservatório, que só pode dar tragédia porque todos sabemos quem são e o tipo de comportamento que têm, estão a pôr em causa a sobrevivência do Conservatório nos próximos 2/3 anos. Neste momento o Conservatório tem em causa a sua sobrevivência e a sua função social na sociedade.



**João Vicente (PS) - Presidente da Assembleia de Freguesia**

Não havendo mais intervenções para este ponto nº 3, passamos à votação: Aprovado por maioria com 13 votos a favor: do PS (7); do S-MI (5); do MPT (1); 3 abstenções do PSD e 2 votos contra do CHEGA.

**4 - Apreciação e avaliação do Inventário de todos os Bens, Diretos e Obrigações Patrimoniais**

Votação: Aprovado por maioria com 16 votos a favor: do PS (7); do S-MI (5); do MPT (1); do PSD (3) e 2 abstenções do CHEGA.

**5 - Apreciação e votação da 1ª Revisão ao Orçamento, PPI e PPA 2024**

**José Pires (PS) - Presidente da Freguesia**

Isto é o que decorre todos os anos nesta altura do mês de abril, que é a integração do saldo da gerência anterior. Nós fomos às rubricas que nos pareceram ser mais importantes reforçar que tenham a ver quer com o apoio social quer com o apoio às atividades de parceria estabelecidas nos nossos protocolos. Foi fazer uma integração o mais possível correta e coerente com a nossa própria estratégia de gestão.

**João Vicente (Ps) - Presidente da Assembleia de Freguesia**

Não havendo intervenções para este ponto, passamos à votação: Aprovado por maioria com 16 votos a favor: do PS (7); do S-MI (5); do MPT (1); 3 abstenções do PSD e 2 votos contra do CHEGA.

Como habitualmente se ninguém se opuser a Ata será aprovada em minuta para lhe dar execução imediata.



Não havendo mais assuntos previstos na Ordem de Trabalhos, o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia declarou encerrada a sessão da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelos membros da Mesa nos termos da Lei.

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA**

(João Manuel Duarte Lopes Vicente)

*Rel'* A 1.ª SECRETÁRIA

(Ariana Filipa Nascimento Luís)

A 2.ª SECRETÁRIA

(Sónia Alexandra Valente Matos Abreu)

Year	Population	Area	Population Density	Area	Population Density
1951	100	100	1.00	100	1.00
1961	150	150	1.00	150	1.00
1971	200	200	1.00	200	1.00
1981	250	250	1.00	250	1.00
1991	300	300	1.00	300	1.00
2001	350	350	1.00	350	1.00
2011	400	400	1.00	400	1.00
2021	450	450	1.00	450	1.00

Handwritten text: *Handwritten text (unclear)*